

6º ANO



MATERIAL DOS PROFESSORES

HISTÓRIA

2º SEMESTRE | 2022



EDUCAÇÃO

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RENAN FERREIRINHA CARNEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA
SUBSECRETARIA DE ENSINO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MICHELLE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA
DANIELLE GONZÁLEZ
JORDAN WALLACE ANJOS DA SILVA
RENATA SURAIDE SILVA DA CUNHA BRANCO
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

PEDRO VITOR GUIMARÃES RODRIGUES VIEIRA
LÍDIA DO AMARAL DAS CHAGAS
CLAYTON BOTAS NOGUEIRA
GERÊNCIA DE ANOS FINAIS

MARIANA DE OLIVEIRA AMORIM
ELABORAÇÃO

VINICIUS MIRANDA GENTIL
REVISÃO TÉCNICA

MARCUS VINICIUS SOUZA DE OLIVEIRA
REVISÃO ORTOGRÁFICA

CONTATOS E/SUBE
Telefones: 2293-3635 / 2976-2558
cefsme@rioeduca.net

MULTIRIO

PAULO ROBERTO MIRANDA
PRESIDÊNCIA

DENISE PALHA
CHEFIA DE GABINETE

ROSÂNGELA DE FÁTIMA DIAS
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS

EDUARDO GUEDES
DIRETORIA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO

SIMONE MONTEIRO
ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

MARCELO SALERNO
ALOYSIO NEVES
DANIEL NOGUEIRA
ANTONIO CHACAR
TATIANA VIDAL
TADEU SOARES
ANDRÉ LEÃO
EDUARDO DUVAL
NÚCLEO ARTES GRÁFICAS E ANIMAÇÃO

Olá, Professor(a)!

Esperamos que o segundo semestre deste ano letivo seja repleto de experiências positivas, desenvolvidas na coletividade e no afeto. Esperamos, também, que possamos compartilhar, cada vez mais, esses momentos e essas experiências com os parceiros e as parceiras na nossa rede de ensino para que juntos possamos superar os muitos desafios que a busca por uma educação de qualidade nos impõe.

O Material Rioeduca do segundo semestre de 2022 foi elaborado com base nas habilidades listadas na Priorização Curricular de 2021, correspondendo ao biênio 2021-2022 do Continuum Curricular e referindo-se aos 3º e 4º bimestres do calendário da rede. Ele é um convite ao diálogo entre professores/as e apresenta possibilidades para desenvolver o trabalho com cada componente curricular a partir de uma perspectiva de ampliação e de diversificação de repertórios.

Respeitando a sua autonomia de planejamento e considerando insubstituível a análise que todo/a professor/a faz de sua turma, o Material Rioeduca é pensado para auxiliar você nas adaptações que se façam necessárias para potencializar a aprendizagem de todos/as e de cada estudante da rede municipal de ensino.

Caso queira enviar seus comentários sobre o nosso Material Rioeduca, entre em contato conosco pelo e-mail: materialnarede@rioeduca.net.

Gerência de Anos Finais

POR DENTRO DO FUNDAMENTAL II 2022

Você ficou sabendo?

Em maio de 2022 aconteceu a I Semana de debates sobre o Ensino Fundamental II, planejada pela Gerência de Anos Finais da SME/RJ. A ideia surgiu da necessidade de repensar a escola que temos hoje, a fim de valorizar os campos de experiência, os saberes praticados, as possíveis confluências desses saberes e, nessas confluências, as relações entre pessoas e grupos sociais, com todos os embates e todos os encantamentos que o espaço escola enuncia.

Qual foi o objetivo?

Promover encontros entre professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, com intuito de discutir concepções contemporâneas de educação e ações pedagógicas efetivas que apontem caminhos para superar os desafios do ensinar no cenário atual.

Como ocorreu?

O evento teve cinco dias de duração e realizou atividades síncronas e assíncronas, presenciais e remotas, que contaram com discussões e vivências inspiradas em temáticas significativas para os educadores e as educadoras do segundo segmento do ensino fundamental.

Ações da semana:

Vivências: Encontros presenciais que buscaram levar aos professores e professoras dos anos finais atividades de sensibilização e aproximação entre diferentes pessoas e campos do saber em vários territórios da cidade.

Mesas temáticas: Aconteceram em formato virtual e contaram com diferentes pesquisadores e pesquisadoras da educação que se encontraram para discutir diversos desafios de atuação no Ensino Fundamental II.

Rodas de Conversa: suscitaram debates entre diferentes agentes que movem as engrenagens da Rede Municipal de Educação, dos diversos setores onde atuam. Um espaço de trocas de experiência e de ampliação de repertório.



Vivência Pequena África

Mesa temática "Professor de quem? Professor de quê?"



Vivências

Fundação Oswaldo Cruz

Jogos contemporâneos: experimentação e construção protagonista

Desenvolver conceitos curriculares a partir de Metodologias Ativas, aplicando a gamificação e jogos de tabuleiro contemporâneos como novas formas de interação no processo de ensino e aprendizagem.

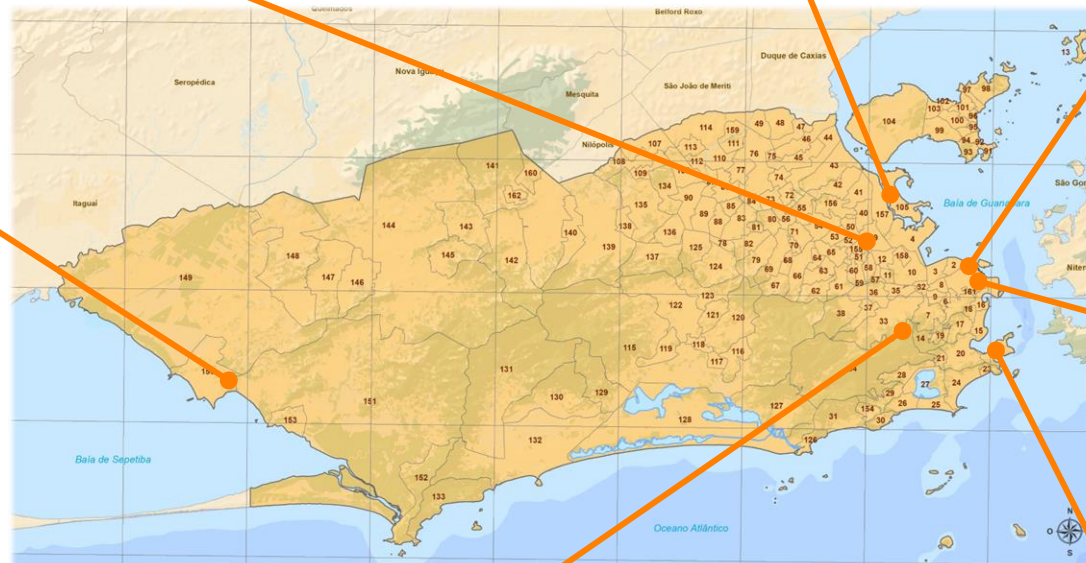
Centro Cultural Santa Cruz

Confluências de saberes na construção do conhecimento

Envolver leituras subjetivas de mundo, diferentes linguagens ou formas de expressão e reflexões sobre essas leituras, tomadas como conhecimentos prévios e como pontos de partida para os novos conhecimentos.

Museu da Geodiversidade - UFRJ

Corpo: Território de confluência de saberes
Aprender sob a perspectiva do CORPO é proporcionar experiências e vivências que são marcos em nossa vida.



Centro Cultural Hélio Oiticica

Confluências: a criação artística e o saber científico

Relacionar o nascimento e o funcionamento do coração à fusão entre criação artística e saber científico, mostrando de forma prática e lúdica a confluência dos saberes envolvidos nessa relação.

Pequena África

Aproximar diferentes áreas do conhecimento no território conhecido como “Pequena África”, região onde histórias, memórias e corpos de pessoas escravizadas ou alforriadas se aquilombavam.

Urca

Trabalho colaborativo e produção do bem comum: trilhas e confluências do saber
Desenvolver a criatividade colaborativa por meio da fotografia e da ludicidade.

**Centro da Música Carioca
Artur da Távola**

Reconectando percepção: as experiências sensoriais e os sentidos

Estimular o autoconhecimento através da sensibilização da percepção no ambiente que o cerca.



Rodas de Conversa

Quem sabe? Quem ensina? E quem aprende?

A escola como lugar de acolhimento, onde se escuta e se aprende a aprender; tendo a diferença como potência.

<https://youtu.be/VoA5AopuPGM>

Educação integral: somos todos iguais?

Educação integral, fortalecimento de identidades, pertencimentos étnico-raciais, inclusão, equidade de gênero, narrativas escritivas.

<https://youtu.be/huXzwNceAGk>



Confluência de saberes, tecnologias e ancestralidades

Processos e instrumentos de avaliação, diálogos criativos entre os campos do saber, metodologias e práticas de ensino.

https://youtu.be/_kSOB6BwsMQ

Educação fora da curva: a arte de rasurar e reinventar o que praticamos

Novas metodologias, interrogação dos currículos, inovação, múltiplas inteligências e valorização de narrativas plurais.

https://youtu.be/yGmyiA1q_QU

Mesas Temáticas

Mesa de abertura: Os desafios do Ensino Fundamental II

Estruturas, implementação curricular, materiais Rioeduca, formação, videoaulas, projetos e parcerias na SME/RJ foram assuntos abordados na mesa.

<https://youtu.be/XN2MIBAtMw>

Pedagogias para [re]encantar o mundo

Educação como lugar dos seres em estado de potência, compartilhando táticas produzidas nas brechas e pedagogias que partem de ações criativas.

<https://youtu.be/X8j760J7wsw>

Professor de quem? Professor de quê?

Processos de aprendizagem, relação estudante e professor, estudante e escola, professor e escola, escola e mundo real.

<https://youtu.be/X6KdZI53uYw>

Multiletramentos para ler o que não está escrito

Artes, Ciências, Matemática, Tecnologias e seus letramentos, processo de alfabetização.

<https://youtu.be/KGn-3fnu8vw>

Territórios, saberes e sujeitos plurais

Lugares de escuta e lugares de fala; a escola como território de confluências; o corpo como território; a resignificação de espaços.

<https://youtu.be/Ah2SMWuOVLm>

Compartilhando caminhos com quem veio antes e depois da gente

Práticas pedagógicas diversas, estratégias de ensino inovadoras, resignificação de espaços, relação com os estudantes e com a escola.

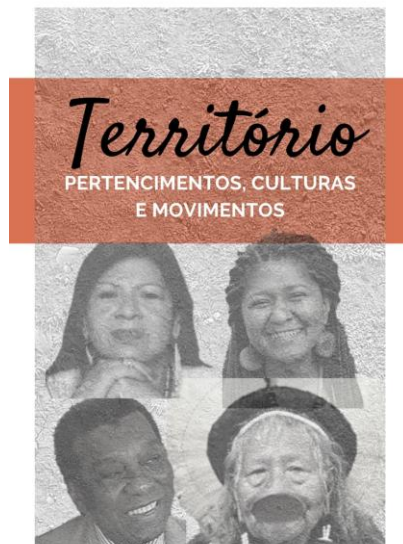
https://youtu.be/1eT7489_mqU



Prezado educador(a), nós da Gerência de Educação das Relações Étnico-Raciais destacamos o papel de todas as áreas do conhecimento na construção e disseminação de práticas pedagógicas que abarquem o debate sobre histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, em diálogo com as determinações das lei nº 10.639/03 e lei nº 11.645/08, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Para isso, disponibilizamos em [programas da GERER](#), um conjunto de ações formativas nos quais foram debatidos temas diversos sobre educação para as relações étnico-raciais, consolidando uma trilha autoinstrucional de auxílio à formulação de seus planejamentos.

As [Agendas da GERER](#), materiais pedagógicos elaborados por nossa equipe, também são possibilidades de ampliação do referencial teórico/prático para o debate sobre relações étnico-raciais, a partir dos seguintes temas:





A Subsecretaria de Ensino e diferentes setores da Secretaria Municipal de Educação estão promovendo ações que marcam o Bicentenário da Independência do Brasil dentro do projeto [“Rio, Capital da Independência”](#).

O projeto tem a gestão da Secretaria de Governo e Integridade Pública (SEGOVI) e abrange três áreas: **conhecimento, memória e celebração**. O objetivo é despertar o interesse público sobre a História e o resgate da memória, ressaltando o protagonismo do **Rio de Janeiro** nos grandes fatos da história brasileira e, especialmente, na independência do Brasil.

Estimulando ações voltadas para a formação de cidadãos/cidadãs críticos, é fundamental refletirmos sobre o que construímos ao longo desses 200 anos de independência e sobre o papel da nossa cidade nesse passado, no que temos do presente e no projeto de nosso futuro. Diante do desafio de conectar os tempos históricos, a simultaneidade da construção das transformações sociais é ressaltada em um contexto em que o tempo e o espaço são inseparáveis.

Sob uma perspectiva crítica, somos convidados a pensar as comemorações do Bicentenário da declaração de independência do Brasil, feita por D. Pedro I em 1822.

A [Agenda da GERER do 2º bimestre de 2022](#) (“O Bicentenário e as independências: intelectualidades, vozes e movimentos”) propõe que rompamos com a lógica que apaga vozes não hegemônicas sobre os processos históricos de Independência do Brasil.

O objetivo é **estimular o tensionamento das narrativas únicas**, como propõe Chimamanda Ngozi Adichie (2009). Nesse processo, são visibilizados movimentos populares, negros e indígenas, que não tiveram o espaço merecido nos discursos oficiais sobre os fatos históricos que marcaram o Brasil.



MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

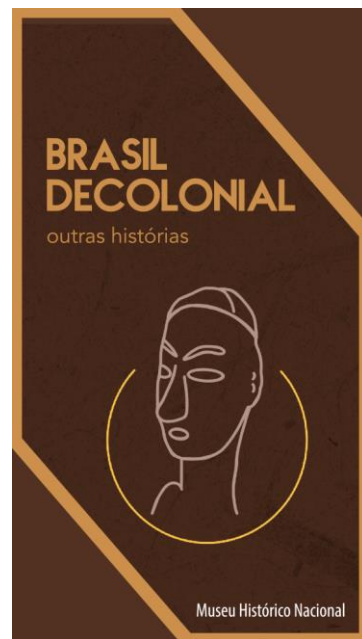
O [Museu Histórico Nacional \(MHN\)](#) reúne um acervo com mais de 300 mil itens entre objetos, documentos e livros. Com galerias de exposição e biblioteca especializada em História do Brasil, História da Arte, Museologia e Moda, possui importantes documentos manuscritos, aquarelas, ilustrações e fotografias.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o Museu Histórico Nacional promoveu **Encontros formativos para professores(as)**. Essas formações foram oferecidas a professores(as) de todas as CREs, que tornaram-se multiplicadores(as) do projeto “Rio, Capital da Independência” em seus respectivos territórios.

Aqui destacamos a [exposição “Brasil Decolonial: outras histórias”](#), que traz uma série de intervenções no circuito expositivo do Museu Histórico Nacional. O objetivo é criar novas possibilidades de leitura, a partir da perspectiva decolonial, sobre temas e objetos relativos à diáspora africana na História do Brasil.

Nessa exposição, por meio de leituras entrelaçadas o MHN aceita o desafio de questionar o seu lugar e apresentar a história em uma nova visão. Além das galerias do primeiro andar, as intervenções também aconteceram nas exposições do térreo e poderão ser vistas pelo público até novembro de 2022.

A ação está integrada ao projeto de pesquisa *Echoes* e resulta da ação conjunta entre MHN, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal).



O [Portal do Bicentenário](#) é uma iniciativa que visa produzir, editar, organizar e disponibilizar conteúdos sobre os 200 anos da Independência do Brasil e seus desdobramentos, analisados por distintos campos do conhecimento.

Foi constituído em rede por universidades, programas de pós-graduação, grupos de pesquisa, instituições de representação de pesquisadores(as), sindicatos de docentes, instituições de representação de estudantes e movimentos sociais, entre outros.

Esse portal busca estabelecer relações entre os saberes produzidos no âmbito das universidades, nos centros de pesquisa, e aqueles produzidos na escola pelos povos tradicionais, por movimentos sociais e outros coletivos democráticos.



No site [“Brasil: Bicentenário das Independências”](#), fruto de uma parceria entre Associação Nacional de História – ANPUH, [Revista Almanack](#) e [Sociedade de Estudos do Oitocentos](#), historiadoras e historiadores se uniram na missão de falar do Bicentenário da Independência a partir de reflexões sobre o processo de formação do Brasil, da independência aos dias atuais.

São **independências**, no plural. Afinal, nesses 200 anos, distintos projetos de nação, diversidade de agentes sociais e histórias sensíveis de afirmação e silenciamentos foram produzidos.

Nesse espaço, leitores(as) terão todas as semanas (de março a setembro) um texto escrito por algum(a) especialista. O objetivo é oferecer a um público amplo uma reflexão sobre os mais diversos temas, além de notícias dos debates e eventos sobre o Bicentenário que estão ocorrendo em todo o país.

MOSTRA DO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



A Subsecretaria de Ensino da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, por meio da Gerência de Projetos Pedagógicos Extracurriculares da Coordenadoria de Diversidade, Cultura e Extensão Curricular, no dia **28/06/22**, lançou o [Edital do Concurso “Rio, Capital da Independência”](#). Essa "Mostra" terá como marco a **Batalha do Conhecimento**.

A Batalha do Conhecimento envolverá as escolas da Rede Pública Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, com a participação de professores(as) e alunos(as) da Educação Infantil à EJA, contando com a premiação dos trabalhos que mais se destacarem. É necessário frisar a **importância do engajamento** das unidades escolares nessa Mostra, pois todo o projeto, da visita ao Museu Histórico Nacional à Batalha do Conhecimento, foi pensado, tendo como perspectiva **narrativas que foram invisibilizadas pela historiografia oficial**.

A seguir, apresentamos os prazos previstos no Edital e um quadro com: categorias, modalidades de participação, atividades e premiações. **Professor(a), participe!** Caso tenha dúvidas, entre em contato com a direção da escola, com a sua CRE ou com esta Secretaria.

EDITAL – PRAZOS	
Etapa Local (Unidade Escolar)	4 de julho a 12 de agosto de 2022.
Inscrições para a Etapa Regional (CRE)	26 de julho a 12 de agosto.
Etapa Regional (CRE)	15 de agosto a 2 de setembro de 2022.
Etapa Municipal (Nível Central)	9 de setembro de 2022.

Categoria - Segmento	Modalidade de Participação	Atividade	Premiação
A – Educação Infantil	Construção Coletiva/Turma	Confecção de Painel	Kit Multimídia (Laptop, Datashow. Caixa de som) + Troféu
B – 1º e 2º anos EF	Construção Coletiva/Turma	Confecção de Painel	Kit Multimídia (Laptop, Datashow. Caixa de som) + Troféu
C – do 3º ao 5º ano EF	Individual/Aluno(a)	Quiz	Laptop + Medalha
D – do 6º ao 9º ano EF (incluindo 6º Ano Carioca, Travessia, Carioca I e II)	Individual/Aluno(a)	Slam de Poesias e “Fábrica” de Memes	Laptop + Medalha
E – EJA I e II	Individual/Aluno(a)	Fotografia (EJA I) e Cards Históricos (EJA II)	Laptop + Medalha

Querida professora! Querido professor!

Esse material de sugestões metodológicas é destinado às/aos docentes de História do Ensino Fundamental II.

É importante lembrar que, de acordo com nosso currículo **priorizado, todas as habilidades do componente curricular de História do segundo semestre de 2022 correspondem ao ano escolar vigente do Ensino Fundamental II.**

O material do professor apresenta caráter formativo, visando dar apoio ao planejamento de cada um com relação a temas e conteúdos abordados no material do aluno, mais especificamente com sugestões metodológicas e sugestões de atividades de apoio para tornar as aulas mais atrativas para os alunos da rede. Sendo assim, o presente material apresenta orientações, exemplos de atividades para cada habilidade priorizada do Currículo Carioca, bem como propostas de ampliação dos exercícios, referências bibliográficas, vídeos apresentados no Rioeduca na TV, e discute como as sequências didáticas do material do aluno podem ser mais bem encaminhadas dentro da sala de aula.

Cabe ressaltar que o professor da rede tem autonomia e que nosso material é apenas sugestivo, sendo apenas uma ferramenta a mais para facilitar o trabalho dos docentes no dia a dia.

Aproveitem as sugestões desse material!

Desejamos a todas e a todos um excelente trabalho!

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

- ❖ Identificar vestígios deixados pelas sociedades do passado que permitem uma interpretação possível dos fatos históricos.

SUGESTÃO METODOLÓGICAS

Professoras e professores, nessas primeiras páginas reforçamos a importância de trabalhar as especificidades da pesquisa histórica, tanto para afirmar a importância e a necessidade da ciência em nossa sociedade, quanto para diferenciar a história escolar das narrativas ficcionais. Assim, atividades que envolvam a observação e a análise de diferentes tipos de fontes históricas podem ser ampliadas pelos docentes em cada unidade escolar. Como apresentado no material, é importante pontuar que as fontes históricas não respondem a todas as perguntas. Por isso, para investigar um acontecimento ou um processo histórico, é preciso, sempre, analisar e comparar diversos tipos de fontes.

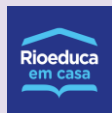
Esses trabalhos podem ser ampliados, por exemplo, incentivando a pesquisa sobre as histórias de vida de cada aluna ou aluno a partir de fontes que permitam conhecer mais suas histórias, como fotos, registros documentais, vestimentas, objetos de uso pessoal, brinquedos etc. Essas investigações podem ser apresentadas para a turma permitindo, assim, a socialização de suas experiências, por meio de narrativas orais, explicitação de fontes, confecções de cartazes etc.

COMPARTILHANDO LEITURAS

- PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.
- BARROS. José D'Assunção. Fontes Históricas: uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador e à sua variedade de tipos. **Cadernos do Tempo Presente**, São Cristóvão-SE, v. 11, n. 02, p. 03-26, jul./dez. 2020.

Páginas 108, 109 e 110.

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES



Mire sua câmera no Qr Code abaixo ou clique no *link* para assistir à videoaula "Vestígios do passado" do Rioeduca na TV.



https://www.youtube.com/watch?v=Zq1Mcs_r2J4



Página 111.

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

- ❖ Identificar o continente africano como o continente berço da humanidade, contribuindo para o conhecimento da origem da espécie humana.
- ❖ Conhecer as teorias sobre o povoamento do continente americano e diferenciar povos nômades de povos sedentários.

SUGESTÃO METODOLÓGICAS

Professoras e professores, nessa página as ampliações das atividades devem trabalhar a importância do continente africano para a nossa história, bem como suas diversidades étnicas, culturais, linguísticas etc. nos tempos passado e presente.

Mais uma vez, são trabalhados os tipos de fontes históricas que nos permitem, por exemplo, afirmar que a África é o "berço da humanidade", e também o mapa político do continente africano, o que possibilita um trabalho interdisciplinar com geografia, entendendo noções de cartografia e de localização dos diversos continentes no mapa *mundi*.

Para ampliação das atividades dessa página, sugerimos um trabalho de pesquisa sobre cada um dos países do continente africano na atualidade, a partir de seus traços culturais importantes e suas relações com as culturas brasileiras, para, posteriormente, ser socializado com a turma e com a comunidade escolar.

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES



Mire sua câmera no Qr Code abaixo ou clique no *link* para assistir o vídeo "História da África e das africanidades no Brasil".

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/assista/tv/12333-hist%C3%B3ria-da-%C3%A1frica-e-das-africanidades-no-brasil>

COMPARTILHANDO LEITURAS

- Cidade de Leitores. **História da África e das africanidades no Brasil**. Entrevista com a profa. Dra. Mônica Lima e Souza. Acesse <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/assista/tv/12333-hist%C3%B3ria-da-%C3%A1frica-e-das-africanidades-no-brasil>
- **A influência de línguas africanas no Português falado no Brasil**, por Fernanda Fernandes. Artigo disponível em <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/15356-a-influ%C3%Aancia-de-l%C3%ADnguas-africanas-no-portugu%C3%AAs-falado-no-brasil>

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

- ❖ Conhecer as teorias sobre o povoamento do continente americano e diferenciar povos nômades de povos sedentários.
- ❖ Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

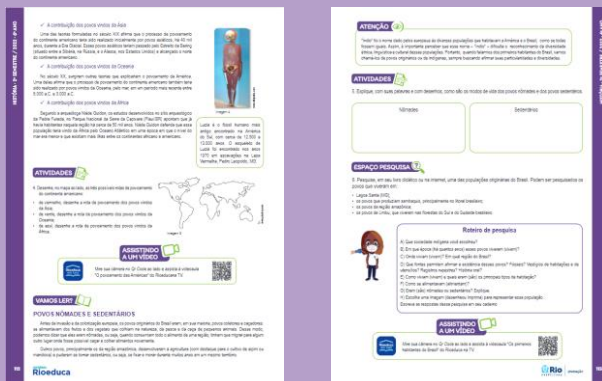
Professoras e professores, nas páginas ao lado são trabalhadas as teorias sobre o povoamento do continente americano, podendo ser explorada aqui também a interdisciplinaridade com geografia em atividades que abordem e desenvolvam os conhecimentos cartográficos.

A seguir, são trabalhados os conceitos de nômade e sedentário e, nesse momento, aproveitamos para reforçar a necessidade de reconhecimento da diversidade dos povos originários brasileiros. A atividade sugerida no material propõe um roteiro de pesquisa sobre sociedades indígenas brasileiras.

Para ampliar as atividades, sugerimos uma pesquisa biográfica no Museu da Pessoa. A pesquisa biográfica é uma ferramenta didática importante para a compreensão da História não apenas como encadeamento de fatos e eventos, mas também (e principalmente) como compreensão dos modos de vida de pessoas em diferentes tempos e lugares, afirmando a diversidade.

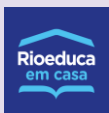
COMPARTILHANDO LEITURAS

- Acesse o site **Museu da Pessoa** em <https://www2.museudapessoa.org/> e explore as possibilidades didáticas do museu da pessoa em suas aulas de História.



Páginas 112 e 113.

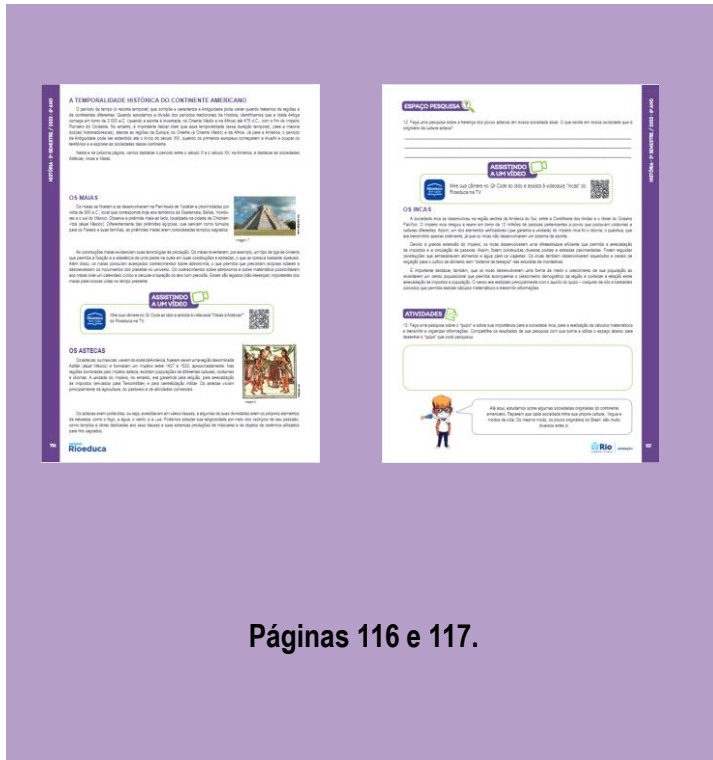
INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES



Mire sua câmera no Qr Code abaixo ou clique no [link](#) para assistir à videoaula "O povoamento das Américas" do Rioeduca na TV.



<https://www.youtube.com/watch?v=JPIIdmc72iiU>



Páginas 116 e 117.

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

- ❖ Conhecer as principais sociedades do Antigo Oriente e conhecer os povos Maias, Incas e Astecas, destacando sua diversidade étnica, cultural, social e econômica.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Professoras e professores, é importante destacar, com relação à temporalidade tradicional e eurocêntrica da História, que diferentemente da maioria das sociedades das regiões da Europa, do Oriente Médio e da África, nas sociedades do continente americano o período da Antiguidade pode ser estendido até o início do século XVI, quando os primeiros europeus começaram a invadir, ocupar os territórios e explorar as sociedades desse continente. Desse modo, as sociedades Maias, Astecas e Incas são trabalhadas nas páginas ao lado e serão ainda retomadas no 7º ano do Ensino Fundamental.

Uma possibilidade de ampliação dessas atividades é a proposição de trabalhos de pesquisa que investiguem as heranças dessas sociedades hoje no Brasil e também no Rio de Janeiro. Trabalhos interdisciplinares com geografia, relacionados às questões cartográficas, também são sugeridos como ampliação das atividades dessa página.

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire sua câmera no Qr Code abaixo ou clique no [link](http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/busca?mult=&c at=&tip=&proj=14217&txt=) para assistir a série Tempo de Estudar

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/busca?mult=&c at=&tip=&proj=14217&txt=>

COMPARTILHANDO LEITURAS

- LINS, Livia Carvalho Teixeira. Deciframento, decodificação e Tradutores: a escrita e sua compreensão. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 3, 5 de fevereiro de 2019.

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

- ❖ Caracterizar os interesses dos povos originários do Brasil, valorizando seus hábitos culturais e sociais.
- ❖ Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.

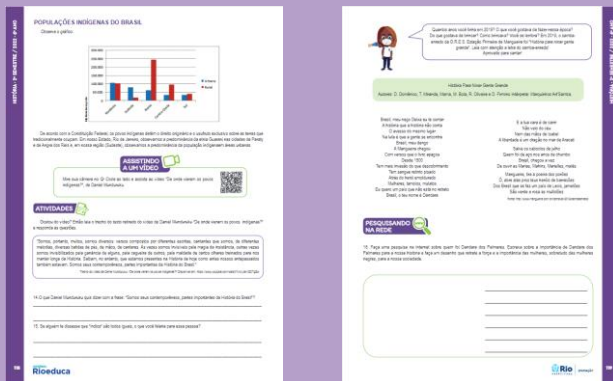
SUGESTÃO METODOLÓGICA

Professoras e professores, nas páginas ao lado destacamos a importância de afirmar a diversidade das populações indígenas brasileiras, no passado e na atualidade. Como atividade de expansão sugerimos a pesquisa sobre as populações que hoje vivem no Estado do Rio de Janeiro, com destaque para a etnia Guarani nas cidades de Paraty e de Angra.

Na página seguinte trabalhamos uma possibilidade de fonte histórica, os sambas enredos. A letra do samba-enredo da G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira, de 2019, ilumina personagens históricos que não são contemplados em uma historiografia ou didática da história mais tradicional. Por isso, destacamos a importância de atividades de pesquisa, como solicitado na página, que busquem investigar as personagens históricas importantes mencionadas no samba enredo. E para ampliação dessas atividades, é possível, ainda, trabalhar com história oral, entrevistando familiares ou pessoas importantes da comunidade escolar ou do bairro em que esses alunos e alunas vivem.

COMPARTILHANDO LEITURAS

- **As sociedades indígenas brasileiras no século XVI.** Disponível em <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/america-portuguesa/79-as-feitorias-e-a-coloniza%C3%A7%C3%A3o-acidental/8723-sociedades-ind%C3%ADgenas-brasileiras-no-s%C3%A9culo-xvi>
- **Povos indígenas no Brasil.** Acesse https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal



Páginas 118 e 119.

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES



Mire sua câmera no Qr Code abaixo ou clique no link para assistir à videoaula "Tupis" do Rioeduca na TV.



<https://www.youtube.com/watch?v=UE-zKHB0yk4>

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

- ❖ Conhecer as diferentes formas de governo na experiência histórica das cidades gregas, com destaque para a noção de cidadania, e os diferentes momentos da experiência histórica de Roma, nos períodos monárquico, republicano e imperial.
- ❖ Compreender a relevância do legado deixado pelas civilizações da Antiguidade para a construção de ideários culturais e políticos no atual mundo ocidental.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Professoras e professores, nas páginas ao lado apresentamos a divisão tradicional da História. No entanto, é importante que alunas e alunos compreendam que essas divisões são arbitrárias e históricas. Então, atividades desenvolvidas em torno da produção da História e de suas temporalidades são bem-vindas.

Em seguida, começamos a trabalhar as diferentes formas de governo da experiência histórica das cidades gregas. Como ampliação dessas atividades, pode-se sugerir que alunas e alunos produzam trabalhos ou cartazes diferenciando as formas de governo gregas e relacionando com o Brasil atual. Por fim, sugerimos um trabalho de comparação entre o significado e a prática da democracia na Grécia Antiga e no Brasil atual, de modo que os estudantes percebam a historicidade dessa categoria histórica e como, a partir dela, podemos compreender o passado e o presente.

COMPARTILHANDO LEITURAS

- HARTOG. François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Páginas 120, 121 e 122.

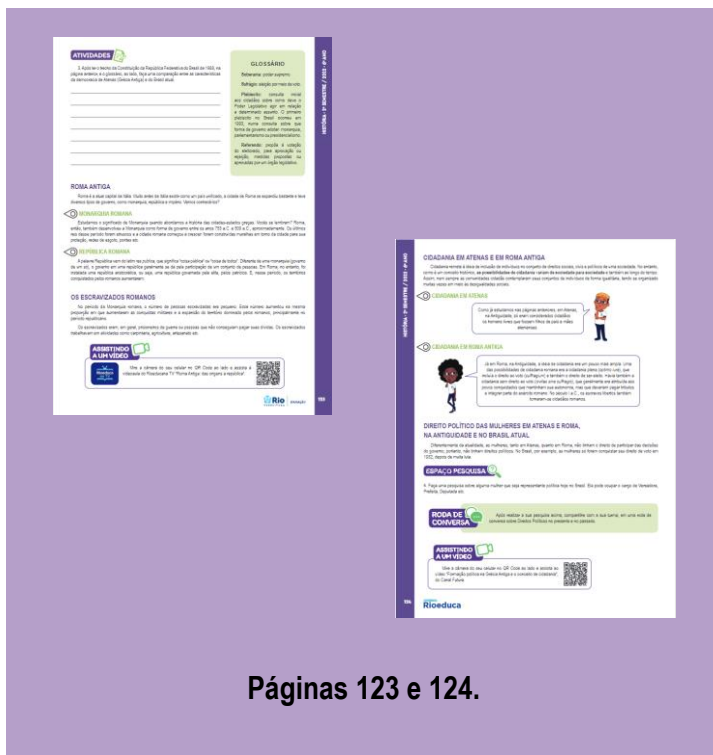
INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES



Mire sua câmera no Qr Code abaixo ou clique no link para assistir à videoaula “Democracia ontem e hoje” do Rioeduca na TV.



<https://www.youtube.com/watch?v=uaW9Ox3J1m8>



Páginas 123 e 124.

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

- ❖ Conhecer as diferentes formas de governo na experiência histórica das cidades gregas, com destaque para a noção de cidadania, e os diferentes momentos da experiência histórica de Roma, nos períodos monárquico, republicano e imperial.
- ❖ Compreender a relevância do legado deixado pelas civilizações da Antiguidade para a construção de ideários culturais e políticos no atual mundo ocidental.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Professoras e professores, nas páginas ao lado são trabalhados os diferentes momentos da experiência histórica de Roma, nos períodos monárquico e republicano. É importante que tanto os conceitos quanto essas experiências históricas sejam desdobradas e desenvolvidas em sala, com atividades de pesquisa.

Na página seguinte é trabalhado o conceito de cidadania e suas variações históricas nos exemplos de Atenas, Roma Antiga e Brasil atual. Como se trata de um conceito histórico, importa frisar que as noções de cidadania variam de sociedade para sociedade e também ao longo do tempo. Assim, nem sempre as comunidades cidadãs contemplaram seus conjuntos de indivíduos de forma igualitária, tendo se desenvolvido muitas vezes em meio à desigualdade.

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire sua câmera no Qr Code abaixo ou clique no *link* para assistir à videoaula "Democracia ontem e hoje" do Rioeduca na TV.

<https://www.youtube.com/watch?v=uaW9Ox3J1m8&t=9s>

COMPARTILHANDO LEITURAS

- Angelica Hullen e Márcio Brotto. **Cidadania e direitos sociais no Brasil**. Rev. secr. Trib. perm. revis. Ano 6, Nº 11; Abril 2018.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Páginas 125 e 126.

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

- ❖ Identificar os fatores que contribuíram para a crise do Império Romano e as principais características das estruturas feudais.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Professoras e professores, nas páginas ao lado abordamos o Império Romano e as crises que contribuíram para seu fim, a partir do século III. Desse modo, é importante que essas discussões sejam ampliadas com as turmas, realizando atividades de pesquisa e de divulgação. Além disso, outro tema que pode ser trabalhado e relacionado com a sociedade brasileira atual são as influências arquitetônicas romanas e clássicas na cidade do Rio de Janeiro, como o exemplo do aqueduto carioca, os Arcos da Lapa.

A seguir, são trabalhadas as rotas das invasões germânicas entre os séculos II e V, as suas contribuições para a crise do Império Romano e para o início do período que corresponde à Idade Média. O trabalho com mapas e com cartografia está presente ao longo do material e, dessa vez, podem ser ampliadas atividades que aprofundem conhecimentos sobre os territórios do entorno do Mar Mediterrâneo ao longo do tempo.

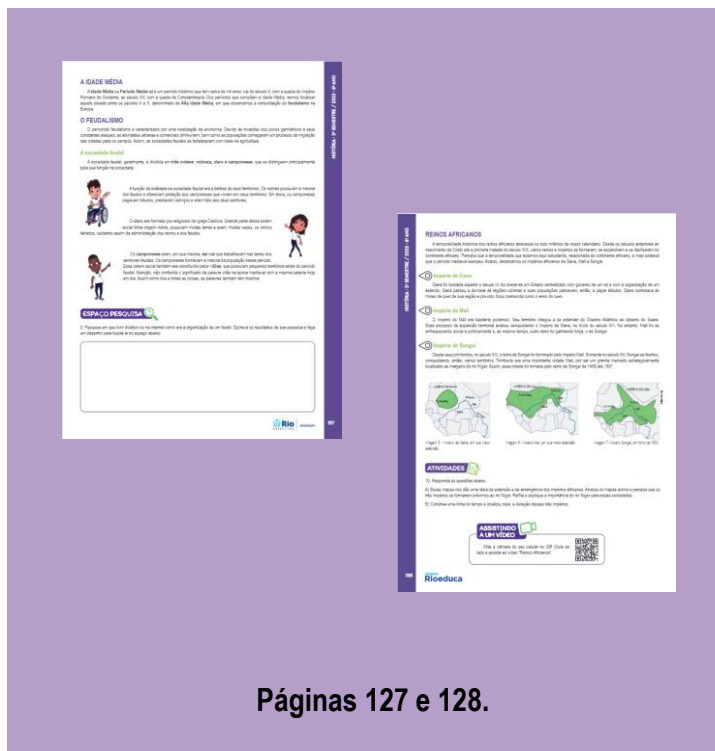
INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire sua câmera no Qr Code abaixo ou clique no *link* para assistir à videoaula “Crise do Império Romano” do Rioeduca na TV.

<https://www.youtube.com/watch?v=7ioTNlrvbPA>

COMPARTILHANDO LEITURAS

- FRIGHETTO, Renan. Algumas considerações sobre o poder político na Antiguidade clássica e na Antiguidade tardia. **Stylos** (Buenos Aires), no 13, 2004, p. 37-47.
- MACHADO, Carlos Augusto Ribeiro. A Antiguidade tardia, a queda do Império romano e o debate sobre o “fim do Mundo Antigo”. **Revista de História**, vol. 173, São Paulo, 2015, p. 81-114.



Páginas 127 e 128.

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

- ❖ Identificar os fatores que contribuíram para a crise do Império Romano e as principais características das estruturas feudais.
- ❖ Conhecer os grupos sociais formados na Idade Média, bem como suas culturas, formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes períodos.
- ❖ Conhecer a diversidade das experiências históricas na África, suas organizações sociais e políticas.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Professoras e professores, nas páginas ao lado apresentamos as principais características das estruturas feudais, principalmente com relação à sua divisão social. Sugerimos, para ampliação dessas atividades, comparar a pirâmide social da Idade Média com a pirâmide social da escola, por exemplo, convidando os alunos a refletirem sobre aqueles que estão na base da pirâmide e no topo, seja na escola ou na cidade do Rio de Janeiro, e discutir o significado dessas posições.

Também são trabalhadas questões relativas às sociedades de Gana, Mali e Songai como exemplos de reinos africanos. Como sugestão, é possível trabalhar ferramentas teóricas importantes para o estudo das temporalidades, como diacronia e sincronia, ao comparar o período da Idade Média (principalmente relacionado à história da Europa) e os reinos africanos. A construção de linha do tempo pode auxiliar o desenvolvimento de atividades de comparação de tempos e de espaços, explorando e afirmando as diferenças.

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire sua câmera no Qr Code abaixo ou clique no *link* para assistir à videoaula “Viagem aos reinos africanos” da Multirio.

COMPARTILHANDO LEITURAS

- AURELL, Jaume. El nuevo medievalismo y la interpretación de los textos históricos. HISPANIA. **Revista Española de Historia** n. 66, v. 224, p. 809-832, 2006.
- MBEMBE, A. As Formas Africanas de Auto-Inscrição. **Estudos Afro-Asiáticos**, Rio de Janeiro, v. 23, pp. 179-209, 2001.

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

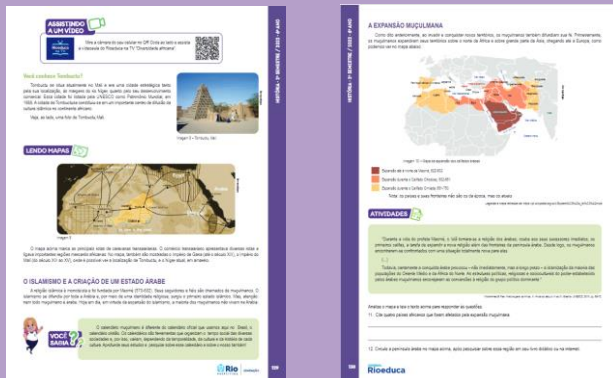
- ❖ Conhecer a diversidade das experiências históricas na África, suas organizações sociais e políticas.
- ❖ Conhecer as relações de poder no mundo árabe-muçulmano e a experiência histórica do expansionismo muçulmano.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Professoras e professores, nas páginas ao lado, trabalhamos questões relativas à criação de estados árabes e ao expansionismo muçulmano. Abordamos, também, a revolta dos Malês na Bahia, em 1835, relacionando esse evento à expansão muçulmana. As atividades podem ser ampliadas a partir de uma discussão que aborde questões relativas à temporalidade às diversidades étnica, cultural e religiosa tanto do continente africano quanto do Brasil e do Rio de Janeiro atual, atendendo às leis 10.639/03 e 11.645/08.

COMPARTILHANDO LEITURAS

- SANTOS, André Luís Rodrigues. Revolta Dos Malês (1835): apontamentos sobre o levante dos nagôs islamizados. **Revista Eletrônica Discente História.com**, Cachoeira, v. 7, n. 14, p. 327-339. 2020.
- SCHWARTZ, S. **Escravos, roceiros e rebeldes**. São Paulo: EDUSC, 2001.



Páginas 129, 130 e 131.

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES



Mire sua câmera no Qr Code abaixo ou clique no *link* para assistir o vídeo “Os malês e a resistência negra na Bahia”, do canal de Lilia Schwarcz.

<https://www.youtube.com/watch?v=RVRlrvtNs4>

Atividade 1: Os estudantes deverão apresentar pelo menos 3 tipos de fontes que auxiliem a construção de suas histórias de vida.

Atividade 2: Fonte 1: A) Fonte visual; B) Resposta pessoal; C) Ruínas do Cais do Valongo; D) Rio de Janeiro, 2017. Fonte 2: A) Fonte visual; B) Resposta pessoal; C) Um exemplo de arte rupestre; D) Piauí, sem data.

Atividade 3: A) Os estudantes devem citar pelo menos 3 países localizados no continente africano; B) Pois lá foram encontrados os fósseis humanos mais antigos, de cerca de 4,5 milhões de anos atrás; C) Resposta pessoal.

Atividade 4: O desenho das rotas devem seguir as cores selecionadas, os textos que estão acima da atividade e a localização dos continentes.

Atividade 5: Os estudantes devem explicar, com suas palavras, o que são povos nômades (aqueles que não têm moradias fixas), povos sedentários (aqueles que têm moradias fixas) e desenhar como imaginam cada um desses modos de vida.

Atividade 6: A partir do roteiro de pesquisa, os estudantes devem investigar uma população originária do Brasil.

Atividade 7: Os rios forneciam água potável para as populações, permitiam a irrigação da produção agrícola e ainda eram importantes vias de circulação de mercadorias e de pessoas, por meio de embarcações.

Atividade 8: Os estudantes devem responder que ainda hoje os rios são muito importantes para que exista vida em nosso Planeta.

Atividade 9: Rios Tigre, Eufrates e Nilo.

Atividade 10: Iraque, Síria e Turquia.

Atividade 11: A) Continente africano. As pirâmides serviam como túmulos para os Faraós. B) Quéops, Quéfren e Miquerinos, na península de Gizé. C) Resposta pessoal.

Atividade 12: Gêneros alimentícios, como mandioca e cacau fazem hoje parte de nossa alimentação. As respostas podem ser ampliadas.

Atividade 13: Resposta pessoal.

Atividade 14: Daniel Munduruku quis dizer que os indígenas, hoje, fazem parte de nossa sociedade, são nossos contemporâneos.

Atividade 15: Os estudantes poderiam e deveriam falar que a palavra "índio" deve ser evitada, pois não aponta as diferenças de cada uma das populações indígenas. Os descendentes diretos de nossos povos originários não são iguais entre si.

Atividade 16: Dandara, mulher forte que representa a potência das mulheres negras brasileiras, lutou pela libertação das pessoas escravizadas no Brasil. Outras características da biografia de Dandara devem ser comentadas na resposta.

Atividade 1: Resposta pessoal.

Atividade 2: A) Em Atenas, eram considerados cidadãos apenas os homens adultos (com mais de 18 anos de idade) nascidos de pai e mãe atenienses. B) Resposta: Os escravizados, os estrangeiros e mesmo as mulheres e crianças atenienses não tinham qualquer direito político.

Atividade 3: A democracia do Brasil atual é mais inclusiva que a democracia da Grécia Antiga, segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Atividade 4: Resposta pessoal.

Atividade 5: Hoje em dia, a água que chega às nossas casas é canalizada. Não precisamos mais ir a um local público para ter acesso à água potável.

Atividade 6: Resposta: Hoje em dia, em nossa cidade, temos uma rede de água e de esgoto que tanto leva a água até nossas residências, quanto retira a água utilizada, o esgoto. O ideal seria que todas as regiões e localidades de nossa cidade tivessem uma rede eficiente de água e esgoto, que tivesse saneamento básico.

Atividade 7: A) Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente; B) Vândalos, hunos, visigodos, ostrogodos, francos, anglo-saxões, burgúndios, lombardos.

Atividade 8: A grande extensão do território romano dificultou o domínio eficaz sobre todas as regiões do império. Essa crise se agravou quando povos estrangeiros começaram a invadir os territórios romanos.

Atividade 9: A planta baixa de um feudo ideal deve ser desenhada para que possa ser observada como era a organização tradicional de um feudo, com destaque para o "manso servil", o "manso senhorial", as "terras comunais", o "castelo", a "igreja" e a "casa dos servos".

Atividade 10: A) É importante perceber como, ao longo da história, os impérios e as sociedades foram se constituindo, em sua grande maioria, próximo às águas de rios e mares. O acesso à água potável é vital para a nossa vida e para o desenvolvimento de nossas comunidades.

Atividade 11: Os estudantes devem citar quatro países, como exemplo Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Egito etc.

Atividade 12: A península arábica está na cor marrom escuro.

Atividade 13: Resposta: A) Malê deriva da expressão imalê, que em iorubá designa negros muçulmanos; B) as lutas contra a escravidão e contra a imposição da religião católica de Roma, bem diversa daquela que a maioria dos envolvidos professava: a muçulmana.



EDUCAÇÃO